

'Na hipótese de que tudo dê certo, teremos um novo país', diz professor

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

(Não Assinado)

Para o professor da FGV Marco Aurelio Ruediguer, discurso da presidente mostra que houve um reconhecimento das manifestações populares.



Por conta das manifestações no Brasil, a presidente da República Dilma Rousseff propôs nesta segunda-feira (24) cinco compromissos: responsabilidade fiscal, reforma política, melhoria da saúde, do transporte e da educação. Segundo o professor Marco Aurelio Ruediguer, da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV, Dilma tenta retomar o protagonismo do processo ao mostrar que está ouvindo o que os manifestantes estão dizendo e que tem uma agenda positiva a respeito da série de questões abordadas. “A presidente, em algum momento, percebeu que essa agenda estava sendo posta independentemente dos grandes atores políticos envolvidos no processo. A questão-chave por trás das manifestações é o eleitor comum olhar e falar: ‘eu quero que as instituições do Brasil continuem funcionando, mas quero que funcionem para valer e não pela metade’. Então, ela percebe isso e tenta reproduzir uma agenda que tenha eco nas ruas”, analisa Ruediguer.

O professor diz também que a efetivação da maioria das propostas depende de que a presidente tome iniciativas concretas e objetivas pra isso. “É como se ela tivesse dado um xeque-mate, ou seja, é uma situação em que ela protagoniza um processo. Ela tinha que fazer isso, e a questão da confiança é central na economia e na política nesse momento”, diz Ruediguer.